

# CITAÇÕES A RESPEITO DE J. B. LIGHTFOOT E SUA OBRA (DE ATOS)

“Lightfoot desejou muito escrever um comentário sobre Atos.”<sup>1</sup>

F. J. A. Hort

“Suas edições e comentários [...] assim como suas dissertações, têm valor imortal, e, mesmo quando é impossível concordar com suas conclusões, não se pode menosprezar seus fundamentos. O respeito por seus opositores, o que o destacava, [...] lhe conquistou a maior consideração de todos os lados. [...] Nunca houve um apologista tão defensor quanto Lightfoot [...]. [Era] um erudito independente e livre [...] no sentido mais absoluto da palavra. Nunca defendeu uma tradição pela tradição em si. Mas inúmeras vezes, quando a tradição tinha sido previamente defendida de forma inadequada e cuja reputação estivesse ameaçada, ele realmente salvou a tradição com argumentos arrasadores!”<sup>2</sup>

Adolf von Harnack

“No vasto volume de sua obra literária, o bispo Lightfoot dependeu exclusivamente de seu próprio trabalho. Nunca empregou um amanuense. Raramente deixava alguém sequer verificar suas referências. A única ajuda que ele aceitava era a correção quase mecânica das provas/folhas das novas edições, como se designava, das Epístolas de Paulo.”<sup>3</sup>

H. E. Savage

“Suas aulas sobre o Novo Testamento grego se destacavam não só por sua competência como também por sua força espiritual. Um aluno que fez um dos primeiros cursos observou: ‘Lembro-me muito bem do quanto a aula era impressionante, quando, depois de nos ensinar sobre as questões introdutórias, Lightfoot fechou o livro e afirmou que, depois de dizer e analisar tudo, a única

---

<sup>1</sup> F. J. A. Hort, “Lightfoot, Joseph Barber”, em *The Dictionary of National Biography*, Org. L. Stephen (Londres: Smith, Elder and Co., 1885), 33:238. Hort escreveu o verbete biográfico sobre Lightfoot.

<sup>2</sup> Adolf von Harnack, resenha de *Essays in Biblical Greek*, de Edwin Hatch, *Theologische Literaturzeitung* 15, n. 12 (1890), p. 298. Cf. Hort, “Lightfoot”, p. 239-40.

<sup>3</sup> G. R. Eden e F. C. Macdonald (org.), *Lightfoot of Durham* (Cambridge: Cambridge University Press, 1932), p. 110.

maneira de realmente conhecer o Testamento grego era pela oração, e continuou aprofundando sua reflexão.”<sup>4</sup>

*The Cambridge Review*

“Estamos contentes de poder esperar, tendo em vista notícias que de vez em quando chegam aos ouvidos do público, que uma grande porção de todo o conhecimento foi coberta pelo trabalho do Dr. Lightfoot, e que alguns dos manuscritos que estão sob os cuidados dos executores testamentários de sua obra literária serão publicados oportunamente; pois, por mais que sejam apenas fragmentos póstumos, o estudante [...] os receberá de bom grado.”

Obituário anônimo de Lightfoot em *Contemporary Review*, 1890.

---

<sup>4</sup> Citado por Eden e Macdonald, *Lightfoot of Durham*, p. 3.

Aos dois mais recentes professores de teologia sobre Lightfoot da Universidade de Durham, J. D. G. Dunn e John M. G. Barclay, assim como a C. K. Barrett, outro professor de teologia de saudosa memória da Universidade de Durham.



## SUMÁRIO

Abreviaturas .....	11
Prefácio .....	19
Introdução dos organizadores: J. B. Lightfoot como expositor bíblico..	23
<b>Parte um: Introdução geral à exposição .....</b>	<b>37</b>
<b>Parte dois: Introdução a Atos – questões preliminares.....</b>	<b>47</b>
<b>Parte três: Comentário de Atos.....</b>	<b>59</b>
O sobrescrito.....	61
O prefácio .....	62
Ascensão, morte de Judas, preenchimento dos Doze (Atos 1).....	66
Excurso: O problema histórico dos relatos variados sobre a morte de Judas .....	70
Pentecostes e seus resultados (Atos 2).....	76
O início e as lutas da igreja em Jerusalém (Atos 3–6) .....	81
Excurso: O Sinédrio e os sumos sacerdotes.....	87
Excurso: A primazia de Pedro .....	90
Excurso: O diaconato .....	92
O primeiro mártir de Cristo (Atos 7) .....	95
Excurso: O tabernáculo.....	100
Síntese .....	102
Excurso: A autenticidade do discurso de Estêvão .....	110

Simão, os samaritanos e Filipe (Atos 8) .....	120
Excurso: Simão, o mágico .....	122
Excurso: Conversão do etíope .....	128
A conversão de Saulo (Atos 9) .....	130
A impressionante história de Cornélio (Atos 10).....	137
Conflito em Sião – Pedro se explica (Atos 11) .....	139
A igreja perseguida e a inauguração da missão do perseguidor (Atos 12).....	143
A primeira viagem missionária (Atos 13–14) .....	145
Excurso: As viagens apostólicas de Paulo .....	145
O concílio apostólico e seus resultados (Atos 15).....	165
A segunda viagem missionária (Atos 16) .....	184
Da Macedônia a Atenas (Atos 17) .....	195
Excurso: A história do período de Paulo em Tessalônica.....	197
Seguindo para Corinto (Atos 18).....	206
Finalmente chegando a Éfeso (Atos 19).....	214
A terceira viagem missionária (Atos 19.21–21.39) .....	217
Excurso: Timóteo e Erasto.....	218
Excurso: O discurso de Paulo em Mileto.....	231
Conclusões sobre o restante de Atos.....	241
Apêndice A: Artigo de Lightfoot sobre Atos em o <i>Dictionary of the Bible</i> de Smith.....	243
Apêndice B: “Ilustrações de Atos a partir de descobertas recentes” .....	282
Apêndice C: A história de Paulo depois do término de Atos .....	291
Apêndice D: Obituário e homenagem a Lightfoot.....	303
Índice de autores.....	333

## PREFÁCIO

EM 1978, EU (BEN) ESTIVE NO CLAUSTRO da Catedral de Durham, na Inglaterra, visitando os Aposentos dos Monges que naquela ocasião, assim como hoje, serviam para exposição de importantes artefatos e manuscritos. Havia também ali um tipo de arquivo histórico. Eu era um jovem estudante de doutorado do professor Charles Kingsley Barrett e já tinha visto diversas vezes o nome de J. B. Lightfoot. Aliás, alguns anos antes, quando ainda estudava no seminário em Massachusetts, tinha adquirido uma reimpressão de seu clássico comentário sobre Filipenses. Enquanto lia as inscrições nas diversas vitrines, me deparei com um caderno de anotações aberto que mostrava comentários de Lightfoot sobre uma passagem notavelmente difícil de Atos 15, e quis saber se havia em outra parte da biblioteca mais daquele tipo de material exegético meticuloso do próprio punho de Lightfoot.

Fiquei naturalmente interessado uma vez que não havia publicações de Lightfoot que tratasse especificamente de Atos e certamente nenhum comentário de Atos escrito por Lightfoot. Mencionei essa descoberta ao professor Barrett, ele próprio um admirador de J. B. Lightfoot. Na verdade, no início dos anos de 1970, ele escreveu um artigo para o periódico *Durham University Journal* em que exaltava Lightfoot como indiscutivelmente o principal erudito do Novo Testamento de seu tempo.<sup>5</sup> De alguma forma, contudo, nada se sucedeu a respeito disso e, na verdade, me esqueci daquilo.

Alguns anos mais tarde, casualmente mencionei ao professor J. D. G. Dunn ter visto aquele material. Na ocasião ele era o Professor da Cátedra Lightfoot de Teologia da Durham University. Ainda assim, nada aconteceu. O professor Dunn estava inclusive planejando e organizando com incansável dedicação uma celebração do centenário da morte de Lightfoot para o ano de 1989, da qual se produziu uma edição especial do *Durham University Journal*, publicado em 1990 contendo vários artigos sobre o legado de

---

<sup>5</sup> C. K. Barrett, “Joseph Barber Lightfoot”, *Durham University Journal* 64 (1972), p. 193-204.

Lightfoot.<sup>6</sup> Havia inclusive uma excelente monografia escrita por G. R. Treloar sobre Lightfoot como historiador.<sup>7</sup> Embora estivesse claro que Treloar tinha lido e estudado algumas das obras não publicadas de Lightfoot sobre Atos, as fontes primárias não tinham sido completamente lidas e investigadas, muito menos publicadas.

Durante meu sabático na primavera de 2013, na condição de pesquisador residente do St. John's College da Universidade de Durham, resolvi verificar que material de Lightfoot ainda estava juntando pó na biblioteca da Catedral. Preciso confessar que não estava preparado para o que encontrei. Ali, no Aposento dos Monges, em uma estante alta – cujo compartimento inferior estava cheio de arquivos, pastas, cartas, fotografias, tinteiros e muito mais – estavam não só três cadernos marrons das detalhadas aulas de Lightfoot de exegese de Atos contendo mais de 140 páginas, como também outra enorme caixa azul cheia de centenas de páginas de outros materiais sobre Atos, incluindo uma longa exposição sobre a autenticidade do discurso de Estêvão. Mas isso ainda não foi tudo que encontrei.

Havia ainda outra caixa azul inteira cheia de centenas de páginas de estudos exegéticos de Lightfoot sobre o Evangelho de João, aulas sobre 2Coríntios, dois cadernos sobre 1Pedro e, finalmente, outro caderno com as reflexões de Lightfoot sobre o judaísmo antigo. Tudo escrito à mão pelo próprio Lightfoot, tudo nos mínimos detalhes e nada, exceto as primeiras quatro ou cinco páginas da introdução aos Gálatas contidas no primeiro caderno sobre Atos (as quais Kaye e Treloar extraíram e publicaram em um artigo em 1990 no *Durham University Journal*<sup>8</sup>), jamais foi publicado – até agora.<sup>9</sup>

É importante dizer nesse momento que esse material ainda estaria sem ser publicado não fosse: 1) a competente ajuda de funcionários da biblioteca da Catedral de Durham, especialmente Catherine Turner (desde então aposentada) e

<sup>6</sup> O professor Dunn foi o organizador dessa edição especial do periódico que incluía artigos de David M. Thompson sobre Lightfoot como oficial da igreja, de Martin Hengel sobre a interação de Lightfoot com a escola de teologia de Tübingen no que diz respeito ao Evangelho de João e o 2º século da era cristã, de C. K. Barrett sobre Lightfoot como expositor bíblico, e de James D. G. Dunn sobre as contribuições de Lightfoot para a igreja e a academia.

<sup>7</sup> G. R. Treloar, *Lightfoot the historian: the nature and role of history in the life and thought of J. B. Lightfoot*. Wissenschaftliche Untersuchungen zum Neuen Testament 2.103 (Tübingen: Mohr Siebeck, 1998).

<sup>8</sup> B. N. Kaye e G. R. Treloar, "J. B. Lightfoot and New Testament interpretation: an unpublished manuscript of 1855," *Durham University Journal* 82 (1990), p. 160-75 (na p. 171-5).

<sup>9</sup> Há algumas outras exceções a essa observação: 1) Os apêndices deste volume foram anteriormente publicados em periódicos e dicionários, mas já há muito tempo estão esgotados e estão em domínio público, e 2) os artigos de Lightfoot sobre a autenticidade do Evangelho de João, que examinam as evidências internas e externas, foram publicados, porém não sua exegese de João. Esses artigos foram publicados postumamente pela primeira vez em 1893 pela editora Macmillan. Posteriormente, em 1979, a editora Baker os publicou novamente sob o título *Biblical Essays* com nova introdução de Philip Edgcumbe Hughes. Reapresentamos aqui apenas um desses 12 artigos desse volume, o artigo sobre o destino de Paulo depois dos acontecimentos registrados em Atos (BW3).



Gabrielle Sewell; 2) o intenso trabalho de uma estudante atual de doutorado da Universidade de Durham, Jeanette Hagen, que executou a maior parte do diligente trabalho de ler e transcrever esse material;<sup>10</sup> 3) a generosidade do Asbury Seminary, Baylor University (por meio do Programa de Bolsas para o Desenvolvimento Docente do Departamento de Humanas administrado pela pró-reitoria de pesquisa) e Willard J. Still, que ajudou a pagar a digitalização e transcrição desse material; e 4) nossos amigos da InterVarsity Press, particularmente Andy Le Peau, Jim Hoover, Dan Reid e David Congdon, que perceberam a importância de disponibilizar esse material a fim de fornecer valioso auxílio para nossa compreensão do Novo Testamento, um apoio de uma inesperada fonte.<sup>11</sup>

De onde exatamente veio esse material? A resposta é: dos cadernos das aulas de Lightfoot. Quando foi bolsista (1851), docente da cátedra Hulsean de Teologia (1861) e Professor da Cátedra Lady Margaret (1875) na Universidade de Cambridge, Lightfoot deu várias séries de exposições em Atos, no Evangelho de João, 1Pedro e 2Coríntios (entre outros assuntos). O primeiro caderno de Atos, que também inclui anotações sobre Gálatas, começa com estas palavras: “Período letivo da Quaresma, 1855”. No decorrer do tempo, à medida que prosseguia na exposição desses importantes textos do Novo Testamento, Lightfoot revisava suas aulas, acrescentava outras anotações, mudava de ideia em algumas questões e acrescentava outras. Isso explica em parte por que há dois conjuntos de anotações de aulas sobre Atos, nenhum dos quais chega até Atos 28. Um conjunto de anotações chega até Atos 20, o outro até Atos 21.<sup>12</sup>

Quando se tornou bispo de Durham em 1879, Lightfoot levou consigo todo o seu trabalho realizado em Cambridge sobre o Novo Testamento e muito mais. Foi assim que posteriormente esse material foi apropriado pela biblioteca da Catedral de Durham. Quando se mudou de Cambridge para Durham, Lightfoot havia lecionado por mais de 20 anos sobre Atos e João e outras passagens do Novo Testamento, e a impressão que se tem desses manuscritos não publicados é que, depois de publicar comentários de Gálatas (1865), Filipenses (1868) e Colossenses e Filemom (1875), a visão de Lightfoot sobre Atos, João, 2Coríntios e 1Pedro foi formada primordialmente antes de chegar a Durham. Na verdade, encontra-se nesses mesmos cadernos de Atos parte do material que foi incluído no comentário de Lightfoot sobre

<sup>10</sup> Os editores também desejam expressar sua gratidão a Ben Snyder do Asbury Seminary por sua ajuda na compilação da lista de abreviaturas e a Andy Stubblefield do Truett Seminary por criar os índices.

<sup>11</sup> Todd Still se uniu a esse ambicioso projeto a convite do BW3 no início de junho de 2013 (TDS).

<sup>12</sup> Apesar de os livros de Lightfoot terem sido distribuídos entre Cambridge e Durham depois de sua morte (sua biblioteca propriamente estava nas prateleiras na biblioteca do Bishop Auckland Palace, em Durham), não parece que nenhum de seus documentos e material não publicado tenha voltado para Cambridge. Andei vasculhando um pouco na minha última breve estada em Cambridge e não encontrei nada. Pode ter alguma coisa nos arquivos do Trinity College, mas até o momento não surgiu nada. Seja o que for, se é que há alguma coisa, não parece que acrescentará em nada a esse generoso material bíblico não publicado (BW3).

Gálatas e seus comentários fragmentários sobre algumas cartas de Paulo (a saber, Romanos, as correspondências de Coríntios e Tessalonicenses, e Efésios).<sup>13</sup> Está claro, contudo, que mesmo depois de vir a Durham, Lightfoot continuou lendo e trabalhando em Atos. De fato, ele escreveu um artigo introdutório detalhado sobre Atos nos anos de 1880 para a segunda edição do *Dictionary of the Bible* de William Smith.<sup>14</sup>

Em vez de optar por certo grau de redundância nesta obra, preferimos oferecer um único conjunto de comentários exegéticos de Lightfoot sobre Atos 1–21. Fizemos isso juntando o material dos dois conjuntos de anotações de suas aulas. Reservaremos todo material de Lightfoot sobre, de um lado, o Quarto Evangelho e o judaísmo antigo e, de outro, 1Pedro e 2Coríntios para os volumes dois e três desta série. Nossa expectativa é que esse material seja recompensador para você em sua leitura e estudo assim como o foi para nós.

Certamente é uma honra trabalhar nesses manuscritos, há tanto tempo perdidos, de um grande exegeta e historiador que deu origem a uma longa linhagem de eruditos do Novo Testamento em Durham. Eruditos que, como Lightfoot, deixaram sua marca em Durham incluem o contemporâneo e amigo de Lightfoot, B. F. Westcott, assim como Alfred Plummer, William Sanday, H. E. Turner, C. K. Barrett, C. E. B. Cranfield, J. D. G. Dunn, J. M. G. Barclay, Stephen Barton e Francis Watson. Esses são apenas alguns que seguiram os passos e tradição de Lightfoot, *concentrando-se no estudo histórico, exegético e teológico minucioso do texto*. Este volume, e os dois que seguem, dá seguimento ao legado e contribuição de Durham para o estudo do Novo Testamento.

Ben Witherington III  
St. John's College, Durham, Inglaterra  
Pentecostes 2013

Todd D. Still  
Baylor University/Truett Seminary, Waco, Texas  
Advento 2013 / Epifania 2014

---

<sup>13</sup> Os comentários de Lightfoot sobre essas cartas de Paulo foram publicados postumamente como *Notes on the Epistles of St. Paul* (Londres: Macmillan, 1895).

<sup>14</sup> Felizmente, encontramos esse artigo já há muito tempo esgotado e o incluímos nesta obra como Apêndice A. Esse artigo comprova o fato de Lightfoot estar ainda pesquisando sobre Atos nos anos de 1880 e, como diz Hort, querer escrever um comentário propriamente sobre Atos (BW3).

## INTRODUÇÃO DOS ORGANIZADORES

J. B. Lightfoot como expositor bíblico

*Ninguém se igualava a Lightfoot por seu “rigor acadêmico, vasta erudição, método científico, sobriedade de julgamento e estilo lícido”.<sup>1</sup>*

WILLIAM SANDAY

*“Ninguém nunca ficou tão tarde no Grande Pátio sem que visse a luz da janela do escritório de Lightfoot acesa, assim como poucos frequentaram tão assiduamente a devocional matutina na Capela às sete horas sem encontrar Lightfoot ali junto a eles.”<sup>2</sup>*

BISPO HANDLEY C. G. MOULE

JOSEPH BARBER LIGHTFOOT (1828-1889) FOI EM MUITOS sentidos idealmente adequado para escrever comentários do Novo Testamento. Ele tinha domínio de diversos idiomas antigos e modernos (alemão, francês, espanhol, italiano, latim, grego clássico, grego coíno e o grego dos pais da igreja) e razoável conhecimento instrumental de muitos outros, incluindo hebraico, aramaico, siríaco, armênio, etíope e cóptico. Alguns desses idiomas ele aprendeu sozinho. Desde muito cedo já era claro que Lightfoot tinha o dom para as línguas. Certa vez perguntou a um amigo se ele não achava que era possível esquecer a língua que se estava lendo enquanto lia concentradamente um

---

<sup>1</sup> William Sanday, “Bishop Lightfoot,” *The Expositor* 4 (1886), p. 13-29 (p. 13). Sanday também foi de Durham, mais conhecido por escrever o comentário de Romanos da série International Critical Commentary juntamente com Arthur Headlam.

<sup>2</sup> Sucessor de Lightfoot (após outro entre eles) no bispado de Durham.

texto!<sup>3</sup> Houve pouquíssimos eruditos bíblicos através dos anos que puderam fazer com franqueza essa observação com respeito a tantos idiomas diferentes.

Lightfoot também tinha aguçado interesse em história e compreendia a sua importância para o estudo de uma religião histórica como o cristianismo. Era um pensador e autor crítico e perspicuo, tendo raros semelhantes em qualquer época da história cristã. Além disso, Lightfoot foi capaz de se dedicar ao estudo do Novo Testamento de tal maneira e com tanta intensidade como poucos eruditos antes ou depois dele. Isso não se deve tanto ao fato de ele nunca ter se casado e, por isso, não ter de se preocupar com o cuidado da família.<sup>4</sup> Contudo, quando verificamos a relação de suas publicações, podemos ficar bastante surpresos de que não houvesse um maior número de obras de exegese bíblica. Esta é uma lista de suas obras publicadas primeiramente no século 19:

- *Saint Paul's Epistle to the Galatians* (Londres: Macmillan, 1865)
- *Saint Paul's Epistle to the Philippians* (Londres: Macmillan, 1868)
- *S. Clement of Rome* (Londres: Macmillan, 1869)
- *Fresh revision of the English New Testament* (Londres: Macmillan, 1871)
- *Saint Paul's Epistles to the Colossians and Philemon* (Londres: Macmillan, 1875)
- *Primary charge* (Londres: Macmillan, 1882)
- *The Apostolic Fathers, Part 2, Ignatius, S. Polycarp*, 3 vols. (Londres: Macmillan, 1885-1889)
- *Essays on supernatural religion* (Londres: Macmillan, 1889)
- *The Apostolic Fathers, Part 1, S. Clement of Rome*, 2 vols. (Londres: Macmillan, 1890)
- *Cambridge sermons* (Londres: Macmillan 1890)
- *Leaders in the Northern Church* (Londres: Macmillan, 1890)

<sup>3</sup> Ele fez esse comentário a J. R. Harmer. Veja G. R. Eden e F. C. Macdonald, *Lightfoot of Durham: memorials and appreciations* (Cambridge: Cambridge University Press, 1932), p. 118-9. Aparentemente, Lightfoot também conhecia árabe. É pena que nunca se escreveu uma biografia completa de Lightfoot. O que temos em *Lightfoot of Durham* são algumas lembranças agradáveis dele por certas poucas pessoas que o conheceram. Somente uma porção da obra trata de seu trabalho acadêmico e mesmo assim só superficialmente. Veja, porém, p. 105-22 e a breve discussão de H. E. Savage e Bispo J. R. Harmer (o capelão, secretário e revisor de Lightfoot durante alguns anos, antes de ele mesmo se tornar bispo). Veja também os artigos do diretor de Wells e o bispo de Gloucester (p. 123-41). Observe que não há nenhum *estudioso* escrevendo artigos nesta obra. Isso diz muito sobre a obra e impacto de Lightfoot na igreja. Há uma boa anedota no Apêndice D sobre como quando menino na escola, alguém perguntou como ele estava se saindo no alemão, e a resposta da parte da escola foi: "Ah, o alemão ele dominou, agora seguindo para o anglo-saxão!" (BW3)

<sup>4</sup> Quando se pergunta por que alguém como Lightfoot concordou em assumir um posto como o episcopado de Durham depois de se destacar na vida acadêmica em Cambridge e depois de ter recusado a oportunidade de ser bispo de Litchfield, a resposta em parte se deve às ligações familiares. Ele gostava muito do "norte" da Inglaterra, uma vez que sua mãe era de Newcastle e a sua família por parte do pai era da região de Yorkshire. De certo modo, ele considerava sua ida a Durham um retorno às raízes ancestrais. (BW3)

- *Ordination addresses* (Londres: Macmillan, 1890)
- *Apostolic Fathers abridged* (Londres: Macmillan, 1891)
- *Sermons preached in St. Paul's* (Londres: Macmillan, 1891)
- *Special sermons* (Londres: Macmillan, 1891)
- *The Contemporary Pulpit Library: sermons by Bishop Lightfoot* (Londres: Swan Sonnenschein, 1892)
- *Dissertations on the Apostolic Age* (Londres: Macmillan, 1892)
- *Biblical essays* (Londres: Macmillan, 1893)
- *Historical essays* (Londres: Macmillan, 1895)
- *Notes on the Epistles of St. Paul from Unpublished Commentaries* (Londres: Macmillan, 1895)

Compare essa lista com o inventário criado por B. N. Kaye depois de examinar tudo que a biblioteca da Catedral de Durham tinha em forma manuscrita de Lightfoot:

- Anotações das aulas de Atos
- Anotações das aulas de Efésios
- Texto sobre o destino de Efésios (publicado em *Biblical essays*)
- Anotações das aulas de 1Coríntios 1.1–15.54
- Anotações das aulas de 1Pedro
- Evidência interna da autenticidade e genuinidade do Evangelho de S. João (impresso em *Biblical essays*)
- Evidência externa da autenticidade e genuinidade do Evangelho de S. João (impresso em *Biblical essays*)
- Testemunho externo a respeito do Evangelho de S. João (anotações precárias editadas em *Biblical essays*)
- Segundo conjunto de anotações sobre evidência interna (impresso em *The Expositor* [1890])
- Anotações sobre a introdução a João e João 1.1–12.2
- Anotações sobre a introdução aos Romanos e Romanos 1.1–9.6 e um conjunto separado de anotações incompletas cobrindo brevemente Romanos 4–13.
- Anotações sobre Tessalonicenses
- Texto preliminar para o artigo do *Dictionary of the Bible* de William Smith
- Cronologia da vida e epístolas de S. Paulo
- O texto das epístolas de S. Paulo
- O preparo para o ministério de S. Paulo
- Cronologia da vida e epístolas de S. Paulo (impresso em *Biblical essays*)
- As igrejas da Macedônia (impresso em *Biblical essays*)
- A igreja de Tessalônica (impresso em *Biblical essays*)

- Anotações sobre a genuinidade de 1 e 2 Tessalonicenses
- Anotações não intituladas sobre o texto de 1 e 2 Tessalonicenses

Mesmo uma comparação superficial dessas duas listas deixa claro algumas coisas: 1) Há bastante material sobre Atos, João, Paulo e 1 Pedro que nunca viu a luz do dia; e 2) Lightfoot escreveu tanto e tão frequentemente por amor à igreja e seu ministério e sobre a igreja e seu ministério quanto sobre assuntos de interesse histórico e exegetico. Mas de onde Lightfoot adquiriu todo o seu conhecimento e erudição? Que tipo de educação e quais mestres produziram um erudito e eclesiástico como ele?

#### A PREPARAÇÃO DE UM ERUDITO

C. K. Barrett nos lembrou de que na primeira fase Lightfoot desenvolveu suas habilidades como expositor da Bíblia por meio de seus estudos na King Edward's School, em Birmingham, sob James Lee Prince. Esses estudos lhe deram uma formação rigorosa tanto em grego quanto em latim, com vasta leitura da história e literatura clássica. Quando Lightfoot foi estudar no Trinity College, em Cambridge, ele trabalhou com B. F. Westcott, que era três anos mais velho que ele. Em 1851 ele fez os exames finais do curso clássico e se tornou um Clássico Sênior.<sup>5</sup> Barrett relata a bem conhecida história de que Lightfoot fez os exames sem cometer um único erro, o que Barrett acha que se refere ao seu trabalho sobre as partes do exame concernentes à linguagem. Depois, Lightfoot foi escolhido para receber uma bolsa de estudos no Trinity e seguiu ensinando línguas a outros estudantes da Trinity. Nas horas “vagas” aprendia teologia e lia os pais apostólicos.<sup>6</sup>

Aos 33 anos, ainda novo, Lightfoot foi nomeado Professor Hulsean de Teologia e foi o esteio daquele corpo docente, mesmo depois da chegada de Westcott e Hort. Sobre suas aulas em Cambridge, F. J. A. Hort relata,

As aulas consistiam principalmente, se não totalmente, de exposições de partes de livros do Novo Testamento, especialmente as epístolas de Paulo, com discussões e principais assuntos normalmente inclusos nas “Introduções” desses livros. Seu valor e interesse foram logo amplamente reconhecidos na universidade e não demorou muito para que as salas de aula disponíveis até então não comportassem o número de ouvintes, desde os candidatos às ordens sagradas até os residentes mais antigos; de modo que foi preciso obter licença para o uso do anfiteatro de Trinity.<sup>7</sup>

<sup>5</sup>No inglês, *Classical Tripos*. Um *tripos* é um exame exigido para obtenção do grau de Bacharelado em Humanas com honras na Universidade de Cambridge. (TDS) (N. do T.).

<sup>6</sup>C. K. Barrett, “J. B. Lightfoot as biblical commentator”, *Durham University Journal* (1992), p. 53-70 (p. 54).

<sup>7</sup>F. J. A. Hort, “Lightfoot, Joseph Barber”, *Dictionary of National Biography, 1885-1900* (Londres: Smith, Elder & Co), 33:232-40, p. 233.

Seus comentários sobre o que hoje chamamos de cartas paulinas posteriores (Filipenses, Colossenses e Filemom) assim como sobre Gálatas começaram a ser publicados na década de 1860, mas com base nas anotações de aulas de Cambridge, as quais agora podemos examinar, é evidente que, já na década de 1850, Lightfoot tinha aclarado sua compreensão de Atos e a relação de Atos com o *corpus* paulino assim como com a cronologia paulina. Ele também tinha feito extenso estudo sobre o Evangelho de João e 1Pedro. Aliás, encontramos parte de seu comentário de Gálatas no mesmo caderno de suas aulas sobre Atos. Em outras palavras, o trabalho de Lightfoot em Atos, João, 1Pedro e algumas das cartas de Paulo não publicado anteriormente foi produzido quando ele estava no auge de seu potencial e capacidade de escrever. *Portanto, essas anotações não publicadas de Atos e de outros assuntos são frequentemente tão detalhadas quanto os comentários publicados e pertencem ao mesmo período de vida de Lightfoot.*

Se perguntarmos por que parte desse material não foi publicada durante a vida de Lightfoot, a resposta é imediata – estava incompleta. Nenhum desses manuscritos não publicados foi comentário completo sobre os livros em questão. Mas há outras razões por que Lightfoot não publicou seu volumoso material sobre Atos e João. Como observa Barrett, Lightfoot, Westcott e Hort concordaram em dividir o Novo Testamento entre eles e escrever comentários sobre cada livro.<sup>8</sup> Lightfoot tinha a tarefa de trabalhar com o *corpus* paulino, não os Evangelhos, Atos ou 1Pedro.<sup>9</sup> Além disso, o último de seus comentários publicados (Colossenses e Filemom) saiu a menos de quatro anos antes de Lightfoot se tornar bispo de Durham em 1879, um trabalho que o absorveu quase totalmente pelo resto de sua vida, que chegou a dez anos.<sup>10</sup> Com respeito ao trabalho dos comentários de Lightfoot, Hort observa:

<sup>8</sup> Num período anterior, Lightfoot, Westcott e Hort pretendiam escrever comentários para a série do Smith's Commentary. Apesar de esse plano não ter vingado, é importante notar que Lightfoot devia ter escrito o comentário de Atos para essa série. (TDS)

<sup>9</sup> Foi Alexander Macmillan que sugeriu a Westcott a possibilidade de um comentário de Cambridge sobre todo o Novo Testamento. Westcott, por sua vez, incluiu Lightfoot e Hort no projeto, que devia ser baseado no texto grego de Westcott e Hort.

Até o início dessa pesquisa sobre Lightfoot, eu não tinha ideia de que a tentativa original de ter um Comentário Bíblico de Cambridge de todo o Novo Testamento partiu desse acordo, apesar de nunca ter se concretizado plenamente. Nos anos de 1960 e 1970, C. F. D. Moule, um parente do sucessor de Lightfoot no episcopado de Durham (H. G. C. Moule) retomou a tentativa de um Comentário Bíblico de Cambridge do Novo Testamento grego, mas essa iniciativa também estava destinada a não se completar. Na realidade, a série produziu apenas alguns notáveis volumes, como o de C. E. B. Cranfield sobre Marcos e de Moule sobre Colossenses e Filemom. Isso nos traz à virada do século 21 quando eu, outro homem de Durham, fui nomeado editor da série *New Cambridge Bible Commentary*, juntamente com meu colega de Asbury, Bill Arnold, editor do Antigo Testamento. Essa terceira tentativa já produziu vários volumes dos livros tanto do Antigo quanto do Novo Testamento, mas ainda há muito a ser feito e novos volumes estão para ser publicados. (BW3)

<sup>10</sup> Por exemplo, ele ficou absorvido no preparo de ordenandos para o ministério anglicano, na organização da diocese de Newcastle e no pagamento para a construção de igrejas.

À medida do possível evita-se linguagem técnica, e a exposição, essencialmente científica, é revestida de linguagem simples e transparente. O significado natural de cada versículo é apresentado sem questões polêmicas. A característica preva-  
 lecente é [...] bom senso desacompanhado de sutilezas ilusórias e perspicazes. Introduções, que precedem os comentários, tratam do assunto com novidade e objetividade, sendo quase toda seção, com efeito, um breve vívido ensaio histórico. Para cada comentário acrescenta-se uma dissertação, que inclui alguns dos trabalhos mais criteriosos e meticolosos de Lightfoot.<sup>11</sup>

Houve um gigantesco projeto acadêmico em que Lightfoot continuou trabalhando mesmo depois de se tornar bispo – seu monumental e pioneiro estudo sobre os pais apostólicos – embora encontrasse tempo para trabalhar nesse projeto quase apenas nas férias e quando estava em viagem.

Há descrições vívidas de Lightfoot encontrado em um navio ou vagão de trem com uma gramática armênia ou cóptica nas mãos ou corrigindo calmamente as provas enquanto era conduzido por caminhos íngremes na Noruega. [...] Mas, sobretudo, o segredo estava em sua habilidade de se desligar de tudo e se entregar totalmente ao que estava diante dele. Como seu capelão [J. R. Harmer] expressou [...] “Sua capacidade de se desligar e se concentrar era extraordinária. Eu o vi interromper uma sentença incompleta para uma entrevista importante com um de seus clérigos, dar a sua simpática e indivisa atenção, seguida do conselho mais sábio e decisão final, e, quase que antes da porta se fechar após seu visitante sair, voltar a ser absorvido em seu trabalho literário.”<sup>12</sup>

Caso nos preocupemos que ao final da vida Lightfoot tenha se arrefecido à medida que se dedicou aos pais apostólicos, Stephen Neill ameniza essa preocupação. “Se eu pudesse fazer o que desejo”, sustentava Neill, “exigiria de todo aluno de teologia a leitura no primeiro ano do curso de pelo menos 500 páginas do *Apostolic Fathers* [Pais apostólicos] de Lightfoot. Não consigo imaginar melhor introdução ao método crítico ou melhor preparo para enfrentar algumas das difíceis questões da interpretação do Novo Testamento que continuam sem solução.”<sup>13</sup>

Entretanto, houve provavelmente outra razão pela qual Lightfoot nunca publicou sua obra sobre João e Atos. Seu amigo, colega e mentor inicial em Cambridge, B. F. Westcott, *estava* produzindo um comentário de João. Lightfoot teria provavelmente considerado indelicado publicar algo que competiria com o trabalho do colega, especialmente depois de já concordarem sobre a divisão de tarefas no que diz respeito ao Novo Testamento. Além do mais, seu colega F. J. A. Hort estava programado para escrever sobre Atos.

<sup>11</sup> Hort, “Lightfoot,” p. 237-8.

<sup>12</sup> John A. T. Robinson, “Joseph Barber Lightfoot” (Durham Cathedral Lecture, 1981), p. 13.

<sup>13</sup> Stephen C. Neill, *The interpretation of the New Testament 1861-1961* (Oxford: Oxford University Press, 1966), p. 57.



De todo modo, podemos ser gratos por Lightfoot dar continuidade ao seu estudo e aulas sobre Atos. De acordo com John A. T. Robinson, suas aulas em Atos eram tão concorridas que 247 estudantes de Cambridge participaram das aulas em 1877.<sup>14</sup> O livro de Atos ocupava tão constantemente o interesse na mente de Lightfoot que a última aula oficial que deu em Cambridge antes de ir a Durham foi uma longa exposição sobre a autenticidade do discurso de Estêvão. Ele deu essa aula no refeitório do Trinity logo depois que recebeu o convite de Durham. Depois de tantos anos, finalmente essa aula é publicada neste volume como um excursão. O texto é uma resposta a uma crítica de autor anônimo que colocou em questão a veracidade histórica de boa parte do livro de Atos (e o restante do Novo Testamento). Aliás, o último importante texto acadêmico que Lightfoot parece ter escrito sobre o Novo Testamento é o seu artigo introdutório sobre Atos para o *Dictionary of the Bible* de Smith, escrito em algum momento em meados de 1880 (veja Apêndice A).

Mas muito antes daquela famosa aula no refeitório ou de seu último artigo sobre o Novo Testamento, Lightfoot se dedicou muito às anotações para as aulas sobre Atos. G. R. Treloar relata a história da seguinte maneira:

Em 1854 Lightfoot foi nomeado instrutor assistente do Trinity College. Seus novos compromissos de ensino exigiam que lecionasse sobre Atos dos Apóstolos e as cartas paulinas. O fundamento dessa abordagem era o novo texto e comentário de Henry Alford produzido para estudantes de língua inglesa, apesar de também se referir com frequência à recente introdução ao Novo Testamento de Samuel Davidson. A essas obras ele também acrescentou os recursos fornecidos por estudos alemães os quais ele defendia perante os alunos de graduação contra o abuso ao qual ainda estava sujeito: “Não é honesto nem atitude de um cristão condenar genericamente tudo que é alemão. Há tantas diferenças entre autores alemães quanto há entre nós. Somente depois de gastarmos tempo e esforço suficientes sobre os escritos sagrados como eles o fazem e produziram resultados igualmente consideráveis iremos como nação ter o direito de infligir essa censura indiscriminada”.

Ele mesmo usou os novos recursos filológicos, mais notavelmente a *Grammatik des N. T. Sprachidioms* e o *Biblisches Realwörterbuch* de G. B. Winter. Para a interpretação do texto, se apoiou nos comentários recentes de Michael Baumgarten e H. A. W. Meyer. Quanto ao contexto histórico geral, se baseou nas histórias do período apostólico de J. A. W. Neander, Chev. Bunsen e Philip Schaff. Embora estes fossem autores (principais) aceitáveis da “escola medidora”, Lightfoot não seguiu servilmente os eruditos alemães, mas os empregou criticamente para extrair o significado e relevância histórica do texto. A crítica histórica nessa ordem também foi usada para defender a autenticidade e veracidade de Atos contra os críticos, principalmente F. C. Baur e Eduard Zeller.

---

<sup>14</sup>Robinson, “Lightfoot,” p. 11.

Desde o princípio, Lightfoot se propôs a apresentar e defender o cristianismo tradicional aos alunos de graduação por meio dos textos escolhidos para estudo pelos melhores e mais atuais recursos acadêmicos disponíveis, uma aspiração que logo atraiu a atenção da Escola e de toda a Universidade.<sup>15</sup>

Indo para outra questão acadêmica, descobrimos logo no início das pesquisas o tipo de homem que era Lightfoot quando se tratava de colegiado. Tendo se tornado aos 33 anos – uma idade notavelmente jovem – o titular da cátedra Professor Hulsean de Teologia em Cambridge, quando o Professorado Regius de Teologia se tornou vago em 1870, supôs-se que ele ocuparia essa cadeira. Mas, quando Lightfoot descobriu que Westcott estava para voltar para Cambridge após um período de responsabilidades eclesiásticas, ele abriu mão da nomeação para que o cargo pudesse ser oferecido a Westcott.

Lightfoot usou toda sua influência para persuadir seu amigo Westcott a se candidatar à posição e declinou resolutamente à vaga. Depois da morte de Lightfoot, Dr. Westcott escreveu: “Ele me chamou para voltar a Cambridge e ocupar o lugar que era dele de direito; e ao fazê-lo não poupou sacrifícios para garantir ao seu colega oportunidades favoráveis de trabalho, enquanto ele próprio se retirou da posição que tinha praticamente ocupado por muito tempo”.<sup>16</sup>

Isso diz muito a respeito do seu caráter pessoal.

Em vez de se tornar Professor Regius, cinco anos depois Lightfoot aceitou a cadeira Lady Margaret. Nessa condição, Lightfoot se concentrou no seu trabalho exegético, trabalho que se refletia em suas aulas. Esses trabalhos permaneceram de modo geral desconhecidos após sua morte, uma vez que a maioria não foi publicada. Na verdade, Lightfoot nunca revisou completamente nenhum material não paulino em forma de comentário uma vez que não havia tempo nem oportunidade para fazê-lo depois de ele se tornar bispo de Durham. Além disso, ele morreu prematuramente.<sup>17</sup>

<sup>15</sup> G. R. Treloar, “J. B. Lightfoot and St. Paul, 1854-65: a study of intentions and method,” *Lucas: An Evangelical History Review* 7 (1989), p. 5-34 (p. 7-8).

<sup>16</sup> Hort, “Lightfoot”, p. 234.

<sup>17</sup> Há indicações claras de que Lightfoot revisou suas anotações de Atos pelo menos três vezes: 1) Há dois conjuntos completos de anotações de aula, um conjunto distribuído em três cadernos marrons (os mais antigos) e o segundo escrito em folhas soltas arquivadas em uma caixa azul (as mais recentes). 2) Dentro das anotações mais recentes, há duas revisões, uma a caneta e outra a lápis. Quando se lê essas anotações de Atos fica evidente que as anotações não eram meras anotações destinadas a servir de apoio para as aulas na universidade. Elas são muito detalhadas (incluindo referências de rodapé a fontes secundárias) para esse único fim. Pelo contrário, Lightfoot parece que estava preparando esse material para possível futura publicação. Entretanto, ele nunca conseguiu terminar o trabalho. (BW3)

Foi assim então que essas inestimáveis anotações de Lightfoot do Novo Testamento em Cambridge permaneceram sem serem publicadas. Elas foram presumivelmente transferidas primeiro para o Bishop Auckland Palace (a residência do bispo de Durham) por ocasião da mudança de Lightfoot a Durham. Depois de sua morte, elas foram levadas para a biblioteca da Catedral de Durham.<sup>18</sup> Ali, elas raramente viram a luz do dia desde 1889, tendo apenas um punhado de estudiosos e clérigos lido uma pequena parte desse material nos últimos 150 anos.<sup>19</sup> Acreditamos que estes volumes de Lightfoot corrigirão essa lamentável negligência.

### O MÉTODO DE LIGHTFOOT

Lightfoot aprendeu muito cedo o valor de registrar as próprias reflexões sobre as Escrituras. Certa vez ele aconselhou: “Comece a escrever o quanto antes. Era isso que Prince Lee [seu diretor no colégio King Edward’s, em Birmingham] sempre nos dizia. É assim que se aprende. Quase tudo que eu aprendi foi escrevendo livros. Se você escrever um livro sobre certo assunto, você precisa ler tudo que já foi escrito a respeito.”<sup>20</sup>

Conforme ressalta Robinson,

É possível que se sinta um alívio com seu método paciente e indutivo diante de tantas suposições sem a devida análise e investigação da crítica das formas e da redação. [...] Lightfoot ficaria horrorizado de pensar que um estudo sério pudesse evitar as questões históricas ou supor que elas pudessem ser resolvidas *a priori* pelas questões teológicas.<sup>21</sup>

*Isso porque Lightfoot acreditava plenamente que, no que diz respeito a questões de uma religião histórica como o cristianismo, nada podia ser teologicamente verdadeiro sendo historicamente falso.*

Se perguntarmos sobre o *modus operandi* particular de Lightfoot com respeito à escrita de comentário, sua abordagem é basicamente o mesmo método

<sup>18</sup> Hort (“Lightfoot”, p. 237) diz que a biblioteca de Lightfoot foi dividida entre a escola de teologia de Cambridge e a Universidade de Durham. O que ele não nos conta foi o que aconteceu com os documentos, cartas e manuscritos de Lightfoot não publicados. Agora sabemos que eles permaneceram em Durham dentro de um armário no Aposento dos Monges no claustro da Catedral.

<sup>19</sup> Barrett (“Lightfoot as Biblical Commentator”, p. 55) observa: “Três comentários [i.e., Gálatas, Filipenses e Colossenses] foram publicados durante a vida de Lightfoot. Ele deixou anotações de aula, e outras anotações, sobre outras epístolas as quais ele certamente teria utilizado em material publicado se vivesse mais tempo, e se não tivesse sido absorvido pelo interesse no que deve ser considerada sua principal obra, a do texto de 1 Clemente e as Epístolas de Inácio (além de 2 Clemente e Policarpo) – sem mencionar seu trabalho consciencioso e que consumia muito tempo como bispo de Durham”.

<sup>20</sup> Robinson, “Lightfoot”, p. 13.

<sup>21</sup> *Ibid.*, p. 16